CI
Controladoria
Interna

CARTILHA DA

CONTROLADORIA INTERNA

DO CENTRO PAULA SOUZA

CPS Centro Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Você já ouviu falar em Controladoria Interna?

E em controle interno no poder público?

Esta cartilha tem como objetivo, esclarecer qual a função das controladorias internas nos entes públicos, tendo como base, algumas ações e resultados obtidos pela Controladoria Interna do Centro Paula Souza.

Tem, ainda, o propósito de evidenciar os desafios encontrados para que a eficiência e a eficácia no serviços público, sejam mantidas.

Conheça-nos melhor e perceba que você pode participar das atividades, compreendendo a importância da colaboração do agente público para a implementação dos sistemas de controle interno.

Boa leitura!

O que é a Controladoria Interna?

A Controladoria Interna dentro de uma instituição tem por finalidade verificar a conformidade dos processos, atos e procedimentos realizados por seus agentes e/ou responsáveis, propondo mudanças, se houver necessidade, visando a legalidade, a moralidade, a economicidade e os demais princípios basilares da Administração Pública.

O controle interno

O controle interno é exercido com vistas a atender as normas, os regulamentos internos e os procedimentos que garantam a boa execução administrativa do serviço público, obedecendo sempre os princípios ordenadores e os preceitos gerais previstos nas Constituições Federal e Estadual.

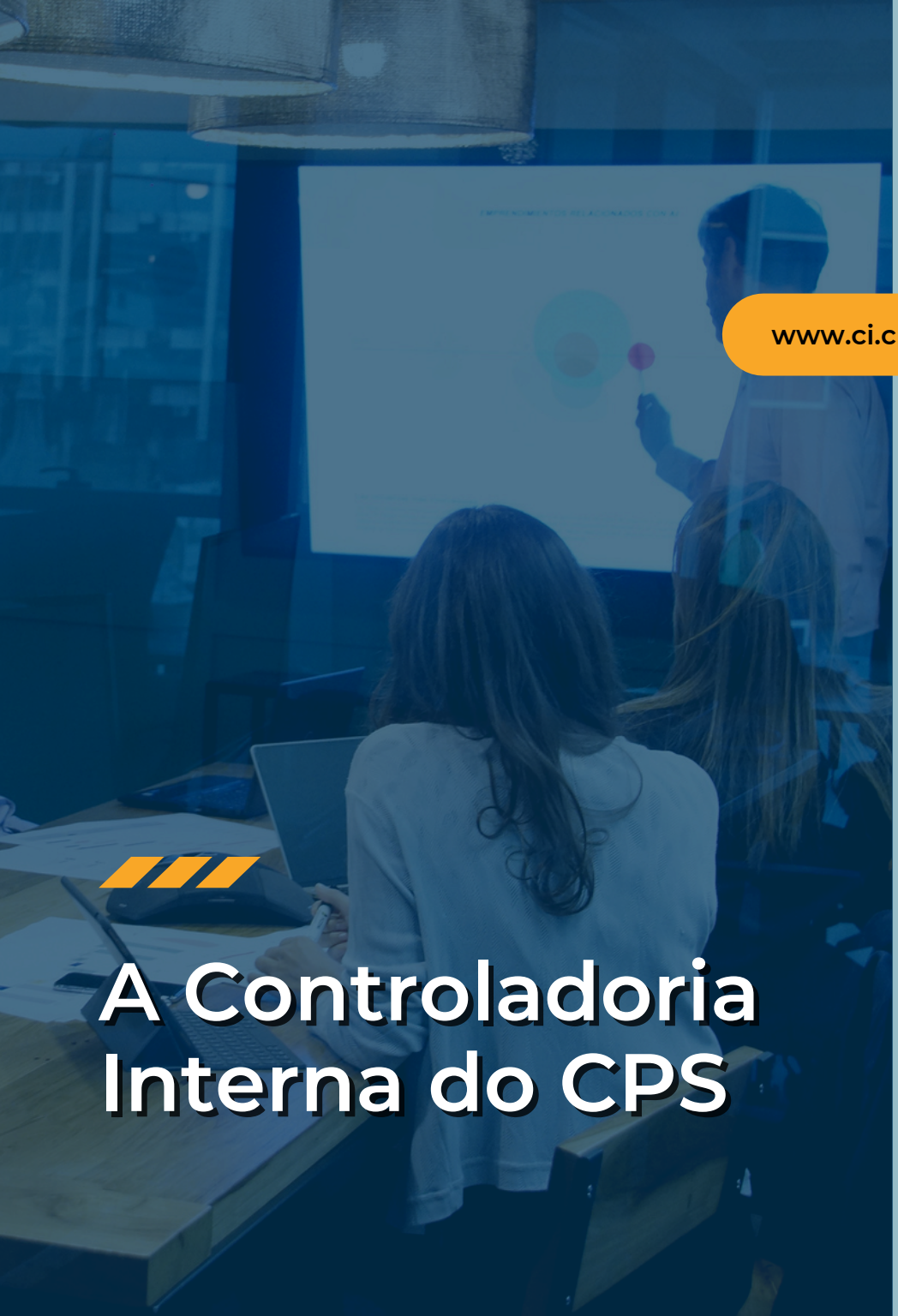
Controle Interno x Sistema de Controle Interno

O controle interno se refere ao procedimento que se realizado por um órgão com autonomia dentro do ente, será denominado de unidade de controle interno, com o escopo de fiscalizar e assessorar os gestores na identificação e tratamento dos riscos, o que não se confunde com o sistema de controle interno, que abrange todos os gestores e demais agentes públicos da instituição que devem enfrentar os riscos, com vistas à observância dos princípios que regem a Administração Pública.

A Controladoria Geral do Estado de São Paulo (CGE-SP) é o órgão criado em 2021 para coordenar as ações do controle interno estadual, privilegiando e aperfeiçoando as práticas de controle e integridade nas Administrações diretas e indiretas do Estado.

No escopo dessa atividade inclui-se rotinas de estudo, aprimoramento das atividades de prevenção, controle, monitoramento e tratamento dos riscos, entre outros.

O controle externo, por sua vez, é realizado pelo poder legislativo, por intermédio do Tribunal de Contas do Estado, pela sociedade por meio do Ministério Público Estadual e pelo Poder Judiciário.

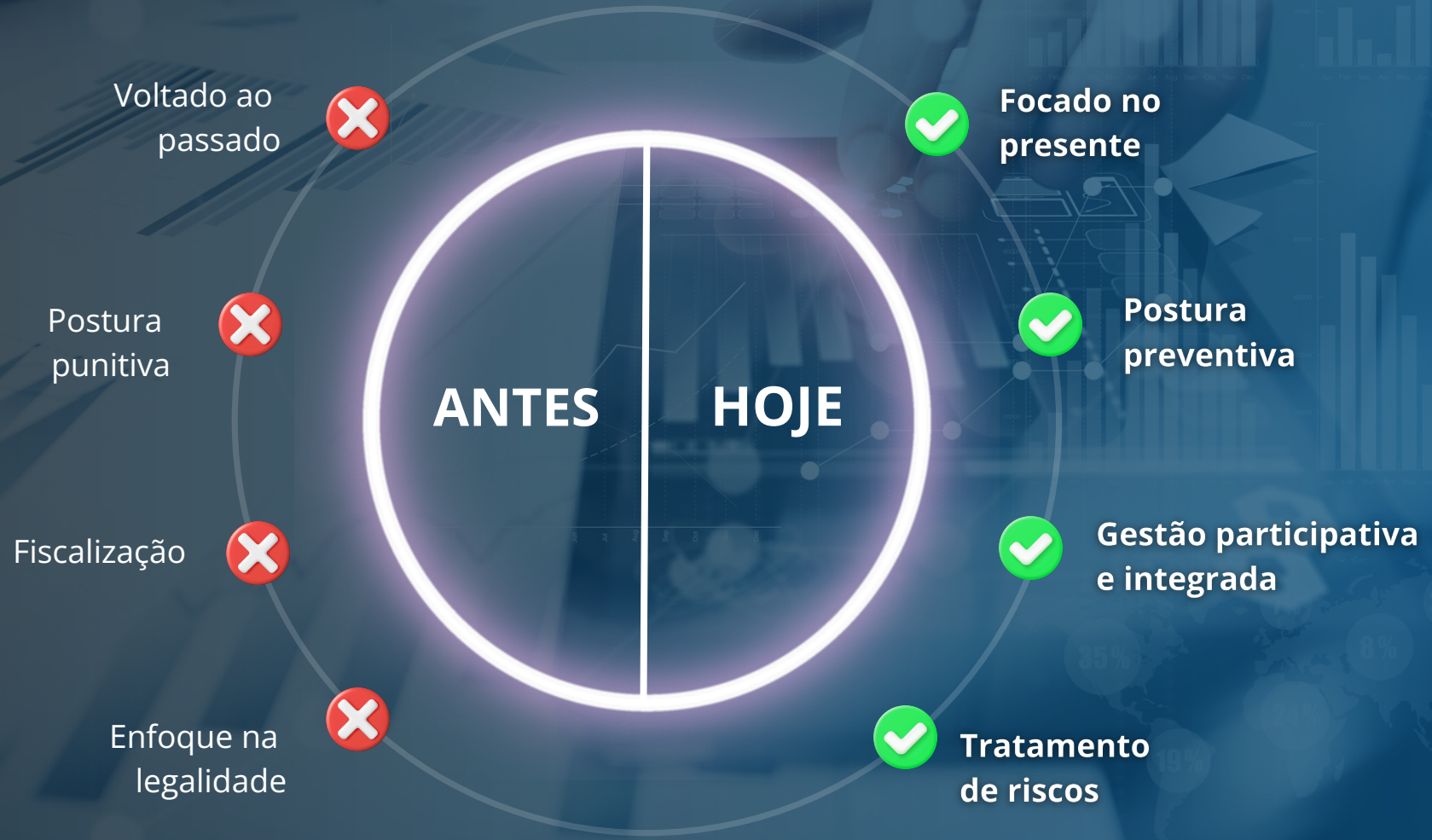


www.ci.cps.sp.gov.br

A Controladoria Interna do CPS

No Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), o controle interno é exercido pela Controladoria Interna (CI), assessoria especializada, vinculada ao Gabinete da Superintendência que detém como finalidade realizar atividades preventivas e corretivas, orientar os gestores na identificação dos riscos e propor estratégias para tratá-los, interagindo, com os demais órgãos de controle interno e externo, quando necessário.

A Filosofia da Controladoria Interna do CPS



As atividades de controle interno

No Centro Paula Souza (CPS), as atividades de controle são essenciais para garantir que tudo funcione de maneira íntegra e eficiente. Identificar, analisar e avaliar riscos é uma tarefa fundamental, de responsabilidade do gestor do risco (titular e responsável pelo processo ou atividade).

Todos os agentes públicos relacionados às atividades têm um papel importante nesse processo. Estar atento aos possíveis riscos em nossas atividades diárias e colaborar na implementação de medidas eficazes é fundamental.

Quando cada um de nós assume essa responsabilidade, fortalecemos a instituição, tornando-a mais resiliente e preparada para enfrentar desafios.

A participação dos agentes envolvidos nas atividades e processos, garante que os riscos sejam gerenciados de forma proativa, promovendo a segurança e a eficiência operacional.

O propósito da gestão e gerenciamento de riscos é a criação e proteção de valor. Ela melhora o desempenho, encoraja a inovação e apoia o alcance de objetivos.

Os princípios descritos na figura ao lado fornecem orientações sobre as características da gestão de riscos eficaz e eficiente, comunicando seu valor e explicando sua intenção e propósito.

Os princípios são a base para gerenciar riscos e convém que sejam considerados quando se estabelecerem a estrutura e os processos de gestão de riscos da organização.

Convém que estes princípios possibilitem uma organização a gerenciar os efeitos da incerteza nos seus objetivos.

Integrada
A gestão e o gerenciamento de riscos são parte integrante de todas as atividades organizacionais.

Estruturada e abrangente
Uma abordagem estruturada e abrangente para a gestão e gerenciamento de riscos contribui para resultados consistentes e comparáveis.

Personalizada
A estrutura e o processo de gestão e gerenciamento de riscos são personalizados e proporcionais aos contextos externo e interno da organização relacionados aos seus objetivos.

Inclusiva
O envolvimento apropriado e oportuno das partes interessadas possibilita que seus conhecimentos, pontos de vista e percepções sejam considerados. Isto resulta em melhor conscientização, fundamentando a gestão e gerenciamento de riscos.

Dinâmica
Riscos podem emergir, mudar ou desaparecer à medida que os contextos externo e interno de uma organização mudem. A gestão e o gerenciamento de riscos antecipa, detecta, reconhece e responde a estas mudanças e eventos de uma maneira apropriada e oportuna.

Melhor informação disponível
As entradas para a gestão e gerenciamento de riscos são baseadas em informações históricas e atuais, bem como em expectativas futuras. Explicitamente leva em consideração quaisquer limitações e incertezas associadas a estas informações e expectativas. Convém que a informação seja oportuna, clara e disponível para as partes interessadas pertinentes.

Fatores humanos e culturais
O comportamento humano e a cultura influenciam significativamente todos os aspectos da gestão e gerenciamento de riscos em cada nível e estágio.

Melhoria contínua
A gestão e gerenciamento de riscos é melhorada continuamente por meio do aprendizado e experiências.

Gestor de riscos **é o agente público, detentor dos processos de trabalho, projetos, ações, contratos e demais instrumentos congêneres com responsabilidade e autoridade para gerir o risco.**

Exemplo:

Agentes das áreas administrativas e pedagógicas, tais como, unidades de ensino, coordenadorias, departamentos, divisões, núcleos e seções.

A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RISCOS

Gestão de riscos

É a arquitetura (princípios, objetivos, estrutura, competências, processo e metodologia) necessária para o gerenciamento de riscos de forma eficaz.

Gerenciamento de riscos

É o processo coordenado e conduzido pelo gestor de risco com a finalidade de identificar, analisar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações de risco e fornecer a segurança razoável para o alcance dos objetivos da instituição.

“Gestão e gerenciamento de riscos são termos frequentemente confundidos, mas têm diferenças importantes”.

Gestão de riscos

Gestão de riscos, por outro lado, é como planejar toda a viagem de barco com antecedência. Você escolhe a rota, estuda o clima, equipa o barco com tudo o que precisa para lidar com tempestades, e ensina a tripulação como agir em situações difíceis. É sobre estar sempre preparado e criar um ambiente onde todos sabem como lidar com riscos, não importa onde ou quando eles apareçam.

Gerenciamento de riscos

Gerenciamento de riscos é como lidar diretamente com problemas específicos. Imagine que você está navegando um barco e vê uma tempestade se aproximando. O gerenciamento de riscos é pegar o leme, ajustar as velas e desviar da tempestade. É uma ação prática e imediata para resolver problemas concretos.

As responsabilidades quanto ao processo de gestão de riscos, organizam-se em três linhas de atuação:

1ª Linha:	2ª Linha:	3ª Linha:
Gerenciamento Direto de Riscos	**Controles Internos e Gestão de Riscos**	**Avaliação Independente**
Os agentes públicos responsáveis pelo gerenciamento direto dos riscos atuam nos níveis estratégicos, táticos e operacionais. Isso inclui gestores de unidades, processos de trabalho, projetos, atividades, ações, contratos e outros instrumentos semelhantes. Sua função é identificar, avaliar e mitigar riscos diretamente em suas áreas de responsabilidade. Exemplos: Agentes das áreas administrativas e pedagógicas, tais como: unidades de ensino, coordenadorias, departamentos, divisões, núcleos e seções.	Os agentes públicos desta linha são responsáveis por apoiar e monitorar os gestores da primeira linha. Eles fornecem conhecimentos e ferramentas adequadas para o gerenciamento de riscos, ajudando a assegurar que os controles internos sejam eficazes e que os riscos sejam geridos de maneira apropriada.	A Controladoria Geral do Estado representa a terceira linha de atuação, sendo responsável por realizar avaliações objetivas e independentes da gestão de riscos, dos controles internos e da governança. Esta linha garante a integridade do sistema de gestão de riscos e proporciona uma visão imparcial sobre a eficácia das medidas implementadas.

Tratamento de riscos

O tratamento de riscos envolve a seleção de uma ou mais opções para modificar o nível de cada risco e a elaboração de planos de tratamento que, uma vez implementados, implicarão em novos controles ou modificação dos existentes. Um dos benefícios da gestão de riscos é o rigor que proporciona ao processo de identificação e seleção de alternativas de respostas aos riscos.

Opções de tratamento de riscos incluem evitar, reduzir (mitigar), transferir (compartilhar) e aceitar (tolerar) o risco, devendo-se observar que elas não são mutuamente exclusivas.

01 Evitar o risco é a decisão de não iniciar ou de descontinuar a atividade, ou ainda desfazer-se do objeto sujeito ao risco.

02 Reduzir ou mitigar o risco consiste em adotar medidas para reduzir a probabilidade ou a consequência dos riscos ou até mesmo ambos. Os procedimentos que uma organização estabelece para tratar riscos são denominados de atividades de controle interno.

03 Compartilhar ou transferir o risco é o caso especial de se mitigar a consequência ou probabilidade de ocorrência do risco por meio da transferência ou compartilhamento de uma parte do risco, mediante contratação de seguros ou terceirização de atividades nas quais a organização não tem suficiente domínio.

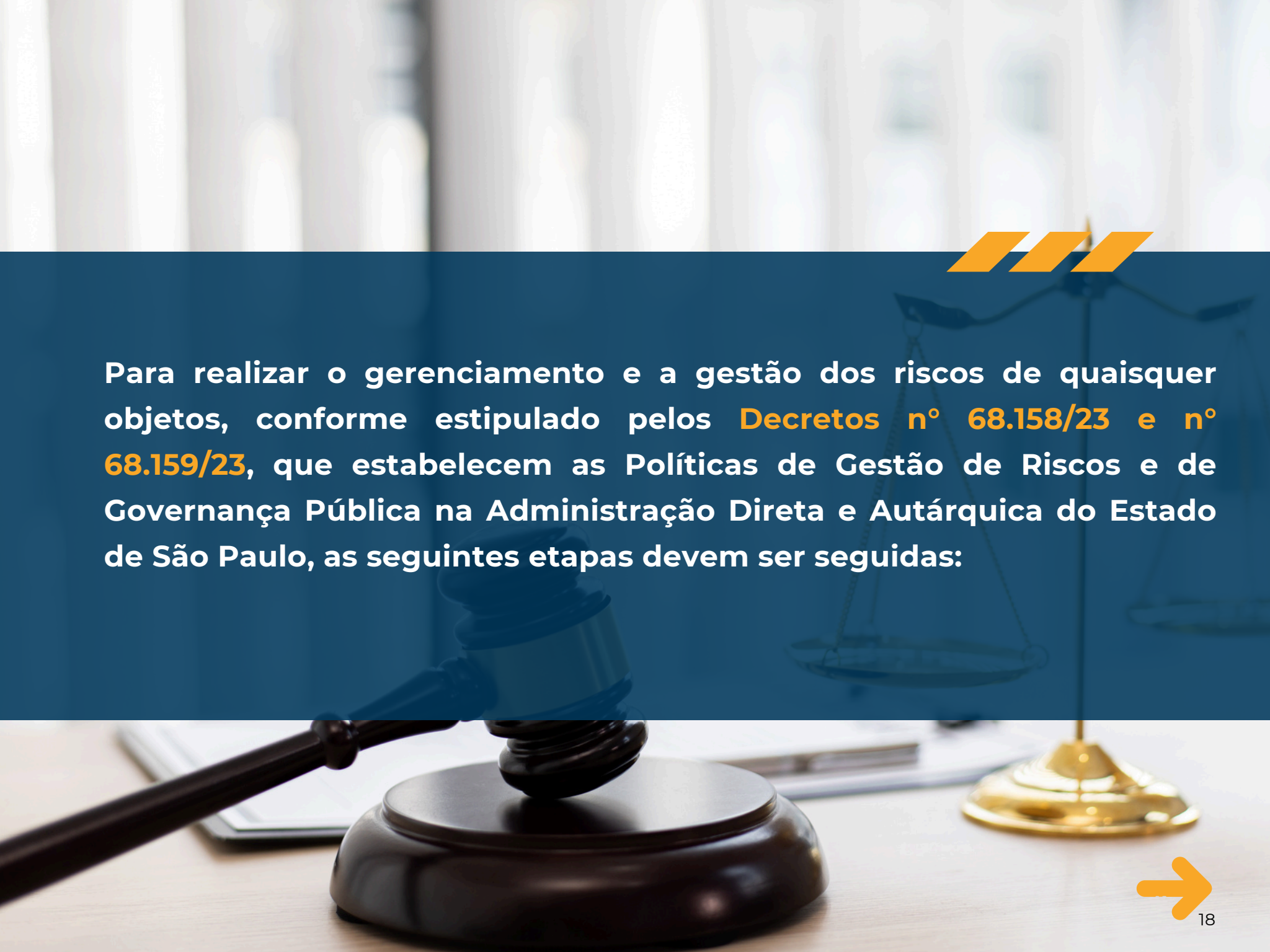
04 Aceitar ou tolerar o risco é não tomar, deliberadamente, nenhuma medida para alterar a probabilidade ou a consequência do risco. Ocorre quando o risco está dentro do nível de tolerância da organização, a capacidade para fazer qualquer coisa sobre o risco é limitada ou, ainda, o custo de tomar qualquer medida é desproporcional em relação ao benefício potencial.

TÉCNICAS E FRAMEWORK DA CONTROLADORIA INTERNA

A CONTROLADORIA INTERNA BASEIA-SE NOS PRINCÍPIOS, ESTRUTURA E PROCESSOS INCLUSOS NA ABNT NBR ISO 31000:2018.

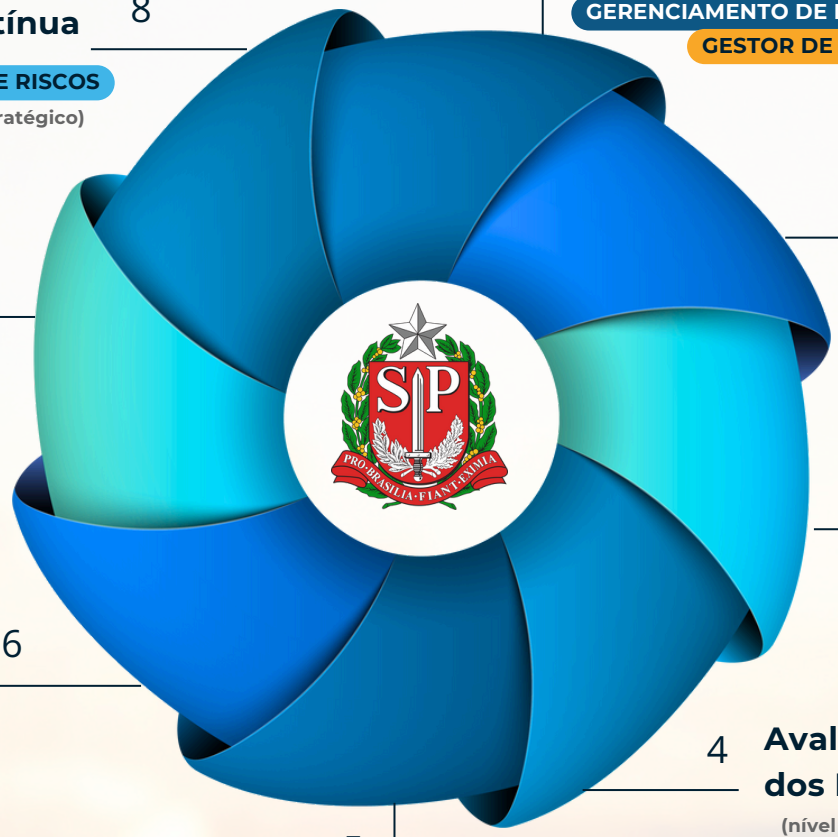
O *FRAMEWORK* OBSERVADO É O COSO (*COMMITEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMISSION*) QUE TRATA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS INTEGRADO COM ESTRATÉGIA E PERFORMANCE.

Acesse aqui



Para realizar o gerenciamento e a gestão dos riscos de quaisquer objetos, conforme estipulado pelos Decretos nº 68.158/23 e nº 68.159/23, que estabelecem as Políticas de Gestão de Riscos e de Governança Pública na Administração Direta e Autárquica do Estado de São Paulo, as seguintes etapas devem ser seguidas:

Decreto Estadual n.º 68.158/2023



1 **Estabelecimento do Contexto**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

2 **Identificação dos Riscos**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

3 **Análise dos Riscos**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

4 **Avaliação dos Riscos**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

5 **Tratamento dos Riscos**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

6 **Comunicação e Consulta com Partes Interessadas**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

7 **Monitoramento**

(nível estratégico, tático e operacional)

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GESTOR DE RISCOS

8 **Melhoria Contínua**

GESTÃO DE RISCOS

(nível estratégico)

1. Estabelecimento do Contexto: Definir o escopo, os objetivos e o ambiente em que o gerenciamento de riscos será aplicado. Isso inclui a identificação das partes interessadas, dos critérios de risco e das responsabilidades.

2. Identificação dos Riscos: Reconhecer e listar todos os possíveis riscos que podem afetar o objeto em questão. Isso pode incluir riscos políticos, estratégicos, legais/conformidade, integridade, financeiros/orçamentários, operacionais, pessoal/ recursos humanos e de tecnologia da informação.

3. Análise dos Riscos: Avaliar a probabilidade e o impacto de cada risco identificado. Essa etapa ajuda a entender a natureza dos riscos e a priorizar quais precisam de mais atenção.

4. Avaliação dos Riscos: Comparar os resultados da análise com os critérios estabelecidos para determinar quais riscos precisam ser tratados. Essa etapa envolve a tomada de decisões sobre a aceitação ou a mitigação dos riscos.

5. Tratamento dos Riscos: Desenvolver e implementar estratégias para minimizar ou eliminar os riscos. Isso pode envolver a criação de planos de contingência, a implementação de medidas preventivas, ou a transferência dos riscos.

6. Comunicação e Consulta com Partes Interessadas: Garantir que todas as partes relevantes estejam informadas e envolvidas no processo de gestão de riscos, promovendo transparência e colaboração.

7. Monitoramento: Acompanhar continuamente os riscos e as ações implementadas, ajustando as estratégias conforme necessário. Isso garante que novos riscos sejam identificados rapidamente e que as respostas sejam eficazes.

8. Melhoria Contínua: Revisar e aprimorar regularmente o processo de gestão de riscos com base em lições aprendidas e *feedback*. Isso assegura que o sistema de gestão de riscos permaneça eficaz e adaptável a mudanças.

Ações colaborativas da
Controladoria Interna

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO À CORRUPÇÃO
PARTICIPANTE

Radar SP Anticorrupção

- **Atuação preventiva**
- **Monitoramento**
- **Fixação de boas práticas de gestão**
- **Ética e integridade**

PNPC

Programa Nacional de Prevenção à Corrupção

Em novembro de 2022 foi divulgada a adesão ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC) que vem sendo operacionalizado com o auxílio de uma plataforma online denominada E-PREVENÇÃO, por meio da qual, o Centro Paula Souza foi avaliado.

A partir desse diagnóstico, foi sugerido um plano de ação personalizado para a Autarquia, que nos apresentou recomendações de melhorias que teremos a oportunidade de atendê-las de agora em diante.

De qualquer modo é possível afirmar e, também, concluir, que as diversas ações adotadas pelas estruturas de controle e prevenção existentes no Centro Paula Souza, tais como, a Controladoria Interna (CI), a Ouvidoria, a Unidade Processante (UP), a Comissão Permanente de Orientação e Prevenção Contra o Assédio Moral e Sexual (Copams), a Comissão de Gestão Participativa e o Comitê de *Compliance* contribuíram significativamente para demonstrar o comprometimento da alta gestão em garantir um ambiente de trabalho integro e responsável.

É muito importante destacar que o PNPC conta com medições bianuais, *checklists*, treinamentos, encontros técnicos, *kits* de modelos documentais e parcerias com órgãos e entidades públicas e privadas.

Uma vez que concluímos a adesão ao PNPC reconhecemos que o combate à fraude e corrupção deve ser permanente, contando com o engajamento de todos os agentes públicos que pertencem ao Centro Paula Souza, de modo que a confiança pública seja mantida e outros ganhos e reconhecimentos conquistados a partir, da atuação eficiente, eficaz e efetiva de cada um que compõe este grande time.

www.ci.cps.sp.gov.br/pnpc/

Radar SP
Anticorrupção

Conheça o Radar Anticorrupção

Programa de Integridade do CPS

Instituído por meio do Decreto n.º 67.683 de 03 de maio de 2023, o Plano Estadual de Promoção de Integridade, tem como objetivo definir diretrizes e sistematizar ações voltadas ao fortalecimento dos mecanismos internos de prevenção de irregularidades administrativas, de práticas de corrupção e de desvios éticos, promovendo um ambiente de trabalho íntegro nas entidades do Poder Executivo Estadual.

Dentro desse cenário, a Controladoria Geral do Estado por meio da publicação da Resolução CGE n.º 04, de 30 de maio de 2023, alterada pela Resolução CGE n.º 09, de 13 de junho de 2023, estabeleceu orientações para a elaboração, implementação e monitoramento dos programas de integridade, bem como suas entregas a serem feitas gradualmente no “Sistema de Monitoramento dos Programas de Integridade do Estado de São Paulo”.

Nesse processo, foi constituída a Unidade de Gestão de Integridade (UGI) do CPS, responsável pela articulação, coordenação e construção do Programa de Integridade, cujo teor busca fomentar a cultura ética e íntegra no âmbito da administração pública.

Em colaboração com os trabalhos da UGI, a Controladoria Interna contribuiu para a organização dos trabalhos de identificação, análise e avaliação dos riscos estratégicos da Autarquia, seja na tarefa de selecionar os processos suscetíveis à quebra de integridade, seja no levantamento dos riscos contidos nos processos estratégicos, táticos e operacionais.

Nessa perspectiva, compreendeu-se que a adoção de um programa de integridade pelo Centro Paula Souza contribuirá, significativamente, para o fortalecimento das ações preventivas de combate à corrupção, aprimorando os controles internos e estratégias necessárias para mitigar os riscos.

Guiados pela
Integridade

Baixe agora!

Materiais de apoio disponíveis

Participe ativamente da Campanha
“Guiados pela Integridade”

Acesse o link para fazer o *download* de todos os materiais de apoio disponíveis. Os PDFs são claros, transparentes e acessíveis a todos.

Contribua para que a sua Unidade esteja bem informada e engajada na Campanha.

Se precisar de orientações sobre os materiais de apoio entre em contato no e-mail ugi@cps.sp.gov.br

O GEF-CI tem como objetivo promover a formação, com apoio pedagógico, treinamentos, oficinas, pesquisas, *webinários*, debates, avaliações entre outros.

Ações:

1. Proporcionar suporte pedagógico à Controladoria Interna do CPS, por meio de atividades de estudos, pesquisas e publicações.
2. Promover cursos e formações que contribuem com o desenvolvimento de habilidades voltadas ao fomento de mecanismos de controles internos e de gestão e gerenciamento de riscos e boas práticas de governança.
3. Realizar conexões institucionais com outros órgãos da Administração Pública, universidades, como também outras instituições públicas e privadas.
4. Viabilizar a publicação de temas e periódicos.

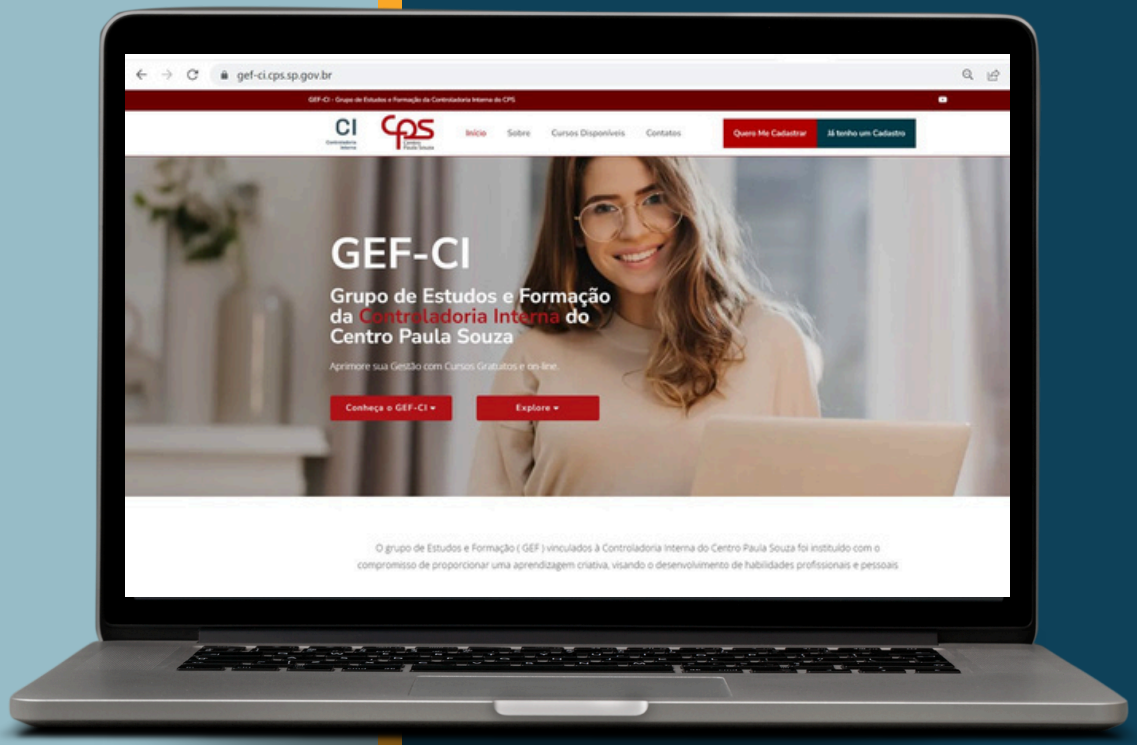
GRUPO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO (GEF - CI)

Plataforma Virtual de Aprendizagem

Na era em que a tecnologia transforma todos os aspectos da nossa vida, o controle interno não poderia ficar de fora desse avanço. Nesse cenário, emerge uma inovação poderosa: o fortalecimento da cultura de controle interno com a cultura de aprendizagem.

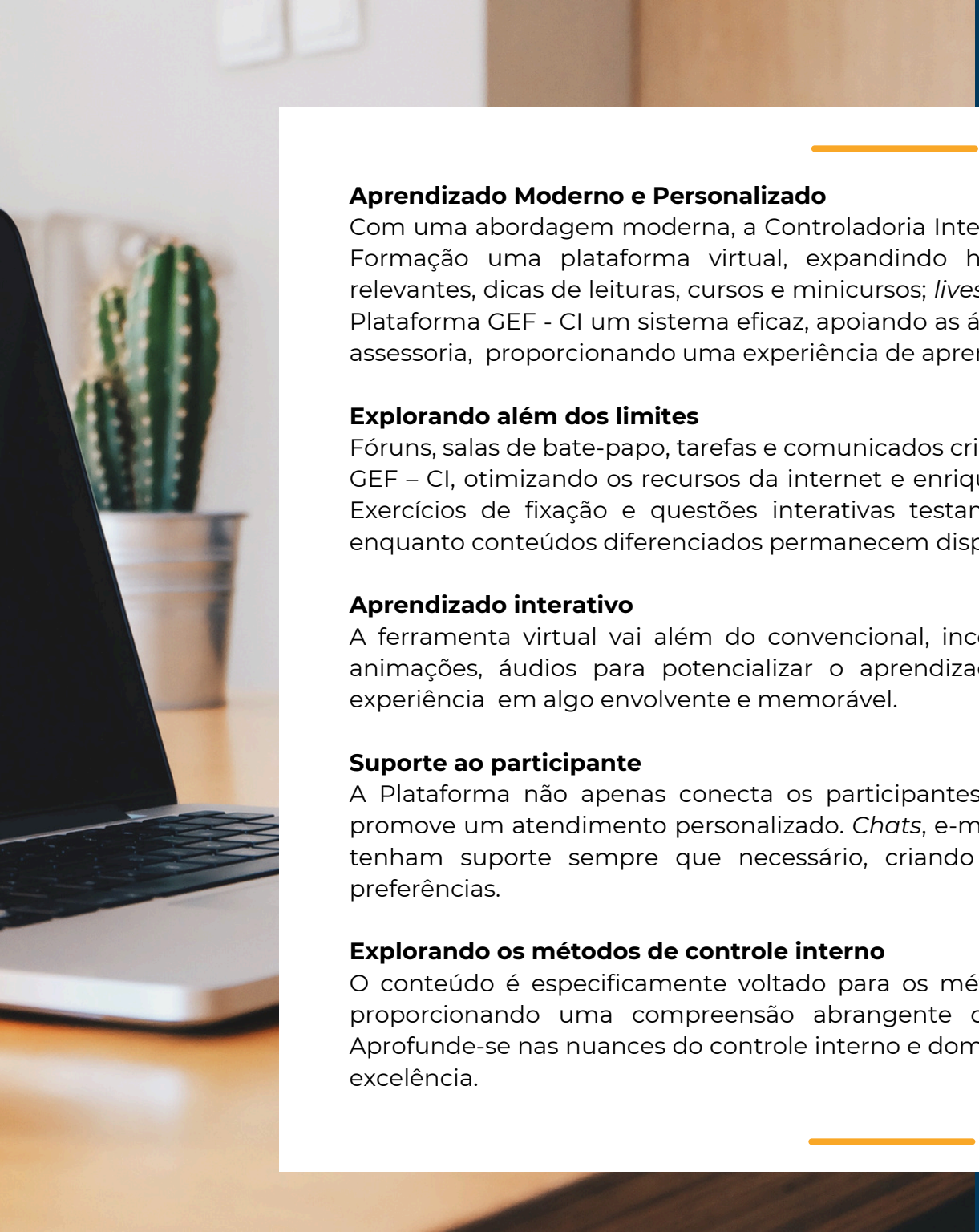
Pensando nisso e atendendo as necessidades dos agentes públicos que integram o Centro Paula Souza e demais órgãos, a Controladoria Interna eleva seu apoio preventivo e pedagógico a um novo patamar com o Lançamento da Plataforma Virtual de Aprendizagem do GEF – CI.

GRUPO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO (GEF - CI)



Por meio da plataforma de Aprendizagem Virtual, os participantes têm acesso a recursos abrangentes, como materiais didáticos, cursos online e atividades interativas.

www.gef-ci.cps.sp.gov.br



Aprendizado Moderno e Personalizado

Com uma abordagem moderna, a Controladoria Interna integra ao seu Grupo de Estudos e Formação uma plataforma virtual, expandindo horizontes e oferecendo informações relevantes, dicas de leituras, cursos e minicursos; *lives* e muito mais. Essa flexibilidade faz da Plataforma GEF - CI um sistema eficaz, apoiando as áreas administrativas, pedagógicas e de assessoria, proporcionando uma experiência de aprendizado excepcional.

Explorando além dos limites

Fóruns, salas de bate-papo, tarefas e comunicados criam uma dinâmica única na Plataforma GEF – CI, otimizando os recursos da internet e enriquecendo o processo de aprendizagem. Exercícios de fixação e questões interativas testam o conhecimento dos participantes, enquanto conteúdos diferenciados permanecem disponíveis para consultas futuras.

Aprendizado interativo

A ferramenta virtual vai além do convencional, incorporando vídeos, gráficos interativos, animações, áudios para potencializar o aprendizado. Essas estratégias transformam a experiência em algo envolvente e memorável.

Suporte ao participante

A Plataforma não apenas conecta os participantes à conteúdos incríveis, mas também promove um atendimento personalizado. *Chats*, e-mails e interações diretas garantem que tenham suporte sempre que necessário, criando uma experiência adaptada às suas preferências.

Explorando os métodos de controle interno

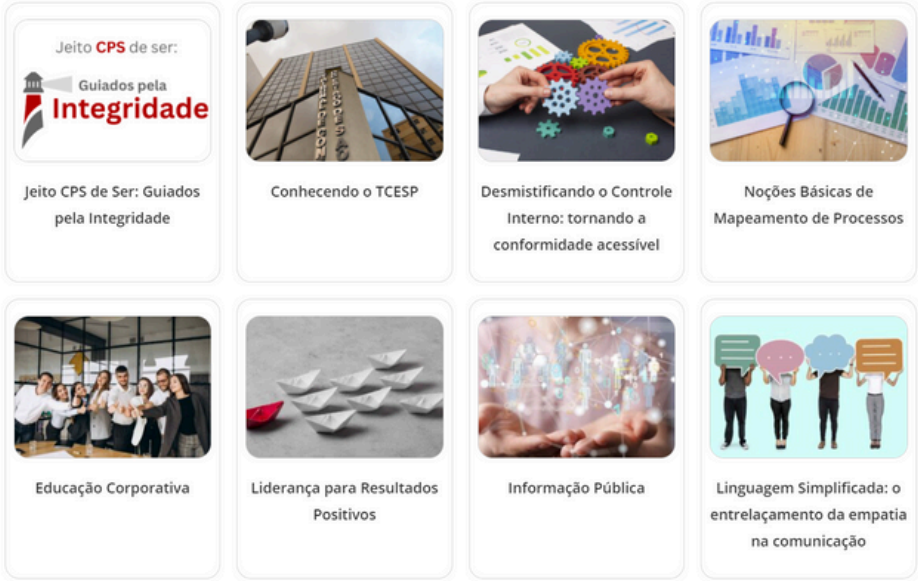
O conteúdo é especificamente voltado para os métodos avançados de Controle Interno, proporcionando uma compreensão abrangente das melhores práticas e estratégias. Aprofunde-se nas nuances do controle interno e domine as ferramentas que impulsionam a excelência.

Moldando uma experiência única

É mais do que uma plataforma de aprendizagem! Trata-se de um portal para uma jornada personalizada de descobertas. Os participantes têm o poder de escolher quando e onde estudar, adaptando seu aprendizado de acordo com suas preferências e ritmo.

Explore a Cultura da Aprendizagem

Estamos entusiasmados em trazer essa evolução educacional até você. Não perca a oportunidade de explorar a Plataforma GEF - CI e mergulhar em um mundo de conhecimento interativo, flexível e repleto de possibilidades. Acesse e conheça todo o conteúdo disponível.



Trilha da Governança Pública

Preparados para conhecer Governança Pública?

É com entusiasmo que inauguramos um marco fundamental em nossa jornada rumo a uma administração exemplar e eficiente, a Trilha da Governança Pública!

Uma oportunidade ímpar de mergulhar em um aprendizado profundo sobre transparência, gerenciamento de riscos e integridade pública, trazida a você através da Plataforma de Aprendizagem Virtual do Grupo de Estudos e Formação da Controladoria Interna (GEF-CI).

Uma experiência transformadora

Cada aspecto da Trilha da Governança Pública foi meticulosamente projetado para atender às necessidades de equipes e gestores em busca da excelência. Aqui, você encontrará um verdadeiro tesouro de recursos de aprendizado, desde materiais didáticos enriquecedores até atividades interativas envolventes.

Além das fronteiras virtuais

Além das atividades virtuais, o Grupo de Estudos e Formação em Controle Interno (GEF-CI) traz uma nova dimensão do aprendizado, realizando encontros presenciais com as diversas áreas.

Agentes da mudança

Os agentes, mergulharam nas orientações, absorvendo as sugestões e recomendações da Controladoria Interna, ressaltando o impacto crucial dessas ações no tratamento dos riscos. Os *insights* preciosos compartilhados nessas sessões culminarão em um relatório final, guiando tanto a gestão quanto os agentes.

Trilha da Governança Pública: moldando o futuro

Apresentada pelo Grupo de Estudos e Formação da Controladoria Interna (GEF-CI), a Trilha da Governança Pública é o caminho para práticas sólidas, estendendo-se a todos. Como uma plataforma avançada e interativa, sua missão é elevar os padrões de transparência e eficácia em todo o CEETEPS.

Benefícios:

· **Orientação Clara:**
Navegue com confiança através de diretrizes sólidas que embasam decisões assertivas.

· **Recursos Interativos:**
Mergulhe em uma experiência de aprendizado personalizada, enriquecida com ferramentas interativas.

· **Transparência Reforçada:**
Coloque em prática as ações recomendadas para ampliar a transparência nas operações dos agentes públicos.

• **Eficiência Aprimorada:**
Desbloqueie as diretrizes da Trilha e otimize o uso inteligente dos recursos públicos.

Juntos, estamos esculpindo o futuro dos estudos de maneira inovadora, construindo uma gestão pública moderna e alinhada às demandas atuais.

Mais detalhes e inscrições:

www.gef-ci.cps.sp.gov.br

CI Responde

O canal CI Responde conta com você!

Se você tem alguma dúvida sobre controle interno, tratamento de riscos e/ou ações preventivas, nos envie sua pergunta.

A Controladoria Interna terá todo o cuidado em saná-la e você terá participação ativa na disseminação da cultura do controle interno no Centro Paula Souza!

Acesse o CI Responde

Conexões CI

Este espaço é reservado para o compartilhamento de boas práticas realizadas acerca das atividades de controle interno, boa governança e práticas sistematizadas realizadas pelos órgãos e entidade voltadas aos Sistemas de Controle Interno, Gestão e Gerenciamento de Riscos e de *Compliance*, bem como pelos diversos poderes e esferas da Administração Pública, proporcionando trocas de experiências e conhecimentos.

Qualquer órgão ou entidade que possua uma prática que seja inovadora, com resultados reconhecidos e comprovados, que demonstrem melhorias obtidas em processos de trabalho; satisfação da sociedade; alcance das metas estratégicas ou aspectos significativos ao serviço público, possa cadastrar no banco da Conexões CI de Boas Práticas encaminhando material para o
e-mail: controladoriainforma@cps.sp.gov.br.

Acesse

Ações de comunicação

Com o objetivo de promover a cultura do controle interno aos agentes públicos da Autarquia e demais interessados, a CI planejou estrategicamente seus canais e demais produtos, de modo a disseminar informações e o conhecimento em diversas vertentes:

ORIENTAÇÃO DE CONTROLE INTERNO

Orientação de Controle Interno n.º 01/2023: expede orientações aos agentes públicos das áreas controladas.

Acesse

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Criação e manutenção de materiais visuais para o site oficial da CI e as plataformas Youtube e Spotify, com o intuito de disponibilizar conteúdos acessíveis e relevantes para os agentes do CPS e público externo.

Acesse

MATERIAIS DIGITAIS

Criação de revistas, periódicos mensais, informativos e mensagens comemorativas, visando manter os agentes do CPS e público externo informados sobre as atividades, conquistas e desafios enfrentados pela CI.

Acesse

PLATAFORMA GEF-CI

Criação de materiais pedagógicos digitais para os cursos e minicursos, proporcionando uma fonte de conhecimento acessível aos agentes do CPS e público externo. Conheça o conteúdo do GEF-CI.

Acesse

Canais de Comunicação da CI

PERSPECTIVAS CI

- Apoiar os gestores para identificar melhores práticas administrativas e/ou oferecer subsídios para tomada de decisões mais assertivas.

- Fomentar a utilização de controles internos que possam identificar, tratar e mitigar possíveis riscos, eliminando inconsistências e falhas no desenvolvimento dos trabalhos.

- Contribuir no processo de elaboração de normativos, instruções de serviços, manuais, *checklists* e fluxogramas que possam privilegiar a eficiência das ações e a celeridade da execução administrativa.

- Buscar o engajamento e a participação de todos na implementação de controles efetivos que possibilitem a construção futura de um Sistema de Controle Interno.

DESAFIOS CI

- Garantir que as ações institucionais sejam realizadas com observância aos princípios norteadores da Administração Pública.
- Ampliar a aderência às leis, aos decretos e demais normativos existentes. Destaque pontual para a observância da eficiência, eficácia e efetividade administrativa.
- Disseminar a cultura do controle interno entre os agentes, ressaltando a importância da implementação do Sistema de Controle Interno.
- Conscientizar os agentes públicos sobre a função de controle interno e sobre o papel de cada um nessa questão, instituindo uma cooperação sólida entre as áreas administrativas e Unidades de Ensino, alinhando suas ações aos anseios dos órgãos de controle interno e externo.

BENEFÍCIOS CI

- Instituir como prática rotineira, os planejamentos necessários para obter resultados de acordo com as metas e diretrizes estabelecidas pela alta administração, com decisões mais assertivas, amparadas por estudos prévios e indicadores de desempenho.

- Engajamento de todos os profissionais do CPS, dando ênfase aos controles devidamente instituídos, tornando o Sistema de Controle Interno eficiente.

GLOSSÁRIO

A

Ambiente de Controle: Atributos individuais, incluindo integridade, valores éticos e competência que caracterizam os funcionários de uma organização.

Alta Administração: Refere-se ao Diretor Superintendente, Conselheiros e seus respectivos substitutos, enquanto respondendo pela autarquia. Estes agentes são responsáveis por tomar decisões estratégicas e supervisionar a operação geral da organização.

Atividades de Controle: Execução de políticas e procedimentos estabelecidos pela administração para assegurar que os objetivos sejam alcançados.

Apetite a Risco: Nível de risco que a autarquia está disposta a assumir para alcançar seus objetivos. Este conceito ajuda a determinar até que ponto a organização está preparada para tolerar incertezas.

Avaliação de risco: Mecanismos estabelecidos para identificar, analisar e gerenciar riscos relacionados a todas as atividades de negócio e suporte da organização.

B

BI (*Business Intelligence*): Inteligência de Negócios, área que utiliza dados e tecnologias para auxiliar na tomada de decisões estratégicas.

Banco de Dados: Conjunto estruturado de dados pessoais, estabelecido em um ou em vários locais, em suporte eletrônico ou físico.

Bloqueio: Suspensão temporária de qualquer operação de tratamento, mediante guarda do dado pessoal ou do banco de dados.

Conjunto de Dados: É uma coleção de dados que o *Power BI* usa para criar seus visuais.

Consentimento: Manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para uma finalidade determinada.

C

Controlador: Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, a quem competem as decisões referentes ao tratamento de dados pessoais.

Controle Operacional: Mecanismo utilizado em uma etapa do processo para gerenciar a atividade. Pode ser um sistema de informação, uma planilha do Excel ou outro mecanismo informático ou não, capaz de armazenar, agrupar e recuperar informações de gestão.

Controles Internos: Conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações implementados de forma integrada pela alta administração e demais agentes públicos. Esses controles visam fornecer segurança razoável de que os objetivos da autarquia possam ser alcançados, baseando-se na gestão de riscos.

Cultura organizacional: Cultura organizacional é o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com seus problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funcionam suficientemente bem para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas.

D

Dados Anonimizados: Dados relativos ao titular que não possam ser identificados, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento.

Dado Pessoal: Informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável.

Dado Pessoal Sensível: Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.

DAX (*Data Analysis Expressions*): Linguagem de fórmula do P*ower BI* para criar medidas e colunas calculadas.

E

Eliminação de Dados: Exclusão de dado ou de conjunto de dados armazenados em banco de dados, independentemente do procedimento empregado.

Encarregado de Dados: Pessoa indicada pelo controlador e operador para atuar como canal de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Etapas: Fases principais do processo de negócio, geralmente representadas por retângulos no diagrama de fluxo de processo. Cada etapa corresponde a uma parte significativa do processo.

Evento: Um incidente ou uma ocorrência de fontes internas ou externas à organização, que podem impactar a realização de objetivos de modo negativo, positivo ou ambos.

Evidências: São informações coletadas, analisadas e avaliadas para subsidiar a avaliação do tratamento dos riscos, como por exemplo, atos normativos publicados, atas de reuniões, divulgação de manuais, guias e demais materiais de apoio, contratos, *checklists*, relatórios de acompanhamentos e resultados, listas de presenças, ofícios, e-mails e imagens, fotografias e vídeos, fluxogramas de processos de trabalhos, entre outros. Os atributos são:

- Suficiência: devem ser concretas e convincentes;
- Confiabilidade: representam de forma precisa os fatos, sem falhas, assegurando a fidedignidade da informação.
- Relevância: ser relativa ao escopo da ação.

F

Fluxo/ Fluxograma: Indica a sequência das etapas em um processo. Representa a direção e a ordem das atividades que compõem o processo.

Garantia da Segurança da Informação: Capacidade de sistemas e organizações assegurarem a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade da informação.

G

Gestor do Risco: Agente público, detentor dos processos de trabalho, de projetos, de atividades, de ações, de contratos e de demais instrumentos congêneres com responsabilidade e autoridade para gerir o risco (exemplos: áreas administrativas e pedagógicas, tais como coordenadorias, departamentos, divisões, núcleos e seções).

Gestão de Riscos: Arquitetura (princípios, objetivos, estrutura, competências, processo e metodologia) necessária para o gerenciamento de riscos de forma eficaz.

Gerenciamento de Riscos: Processo coordenado e conduzido pelo gestor de risco com o fim de identificar, analisar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações de risco e fornecer a segurança razoável para o alcance dos objetivos da organização.

Governança Pública: Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle destinados a avaliar, direcionar e monitorar a gestão. O objetivo é a concepção e implementação de políticas públicas e a prestação de serviços públicos eficazes.

Identificação de Eventos: Potenciais eventos internos e externos que dificultam a implementação das estratégias e objetivos da organização.

Impacto: É o resultado negativo que pode ser causado pelo evento ou ameaça. Pode incluir perda financeira, danos à reputação, interrupção de negócios, danos ambientais, entre outros. Avaliar o nível do impacto ajuda a entender a gravidade do risco e após ser avaliado, servirá como um ponto para ser estudado.

Informação e Comunicação: Sistemas que possibilitam que os funcionários de uma organização possam coletar e compartilhar informações necessárias para conduzir, gerenciar e controlar suas operações.

Insight: No contexto do *Power BI*, um *insight* é uma descoberta significativa obtida a partir da análise dos dados. *Insights* podem revelar tendências, padrões ou anomalias que podem informar decisões de negócios.

Interoperabilidade: Capacidade de sistemas e organizações operarem entre si.

ISO ABNT NBR 31000: Fornece diretrizes para gerenciar riscos enfrentados pelas organizações. A aplicação destas diretrizes pode ser personalizada para qualquer organização e seu contexto.

K

KPIs (*Key Performance Indicators*): Indicadores-chave de desempenho que monitoram o progresso de objetivos estratégicos.

M

Mapeamento de Processos: Técnica para documentar e analisar um processo de negócio, detalhando as etapas, atividades, decisões e fluxos de informação. O objetivo é entender e melhorar a eficiência do processo.

Medida: Cálculo com dados, como soma, média, contagem e porcentagem, que pode ser inserido em relatórios e painéis visuais.

Medidas de Controle: Ações adotadas por órgãos ou entidades para tratar os riscos identificados, aumentando a probabilidade de que os objetivos e metas da autarquia sejam alcançados. Essas medidas podem incluir procedimentos adicionais, auditorias, treinamentos, entre outros.

Microsoft Visio: *Software* da *Microsoft* utilizado para criar diagramas e fluxogramas, incluindo ferramentas específicas para mapeamento de processos. É amplamente utilizado para documentar processos de forma visual e organizada.

Modelo "*As Is*": Modelo de mapeamento que descreve o estado atual do processo. Serve como ponto de partida para identificar oportunidades de melhoria e implementar mudanças.

Modelo "*To Be*": Modelo de mapeamento que indica o estado desejado do processo após melhorias e otimizações. Representa como o processo deve funcionar no futuro.

Mitigar: É o processo de reduzir a probabilidade e/ou o impacto de um risco adverso. Em outras palavras, trata-se de adotar medidas que diminuam a chance de um risco ocorrer ou que minimizem seus efeitos negativos caso ele se concretize.

Monitoramento: Mecanismos para acompanhamento das atividades e mudanças externas, permitindo o direcionamento contínuo das atividades.

O

Objetivo Institucional: Situação desejada que evidencia o êxito no cumprimento da finalidade da autarquia. Os objetivos institucionais guiam as atividades e esforços da organização.

Objetivos da organização: Definidos pela alta administração em linha com a missão, visão e a necessidade de ousar da organização.

Oportunidade de Melhorias: Identificação de possíveis etapas ou atividades do processo que podem ser aprimoradas para aumentar a eficiência, a eficácia ou os resultados. Busca contínua por otimização.

Operador: Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, que realiza o tratamento de dados pessoais em nome do controlador.

P

Painel Visual (D*ashboards*): Um painel é uma única página que usa visualizações, textos e imagens para contar uma história ou responder a uma pergunta.

Power BI Desktop: *Software* gratuito da *Microsoft* para criar relatórios e painéis interativos a partir de diversas fontes de dados.

***Power BI* Online:** Plataforma para publicar e compartilhar relatórios e painéis com outros usuários.

Power Query: Ferramenta dentro do *Power BI Desktop* para realizar o processo de tratamento de dados antes de iniciar a construção de painel visual.

Probabilidade: É utilizada para referir-se à chance de algo acontecer, não importando se definida, medida ou determinada, ainda que objetiva ou subjetivamente, qualitativa ou quantitativamente, e se descrita utilizando-se termos gerais ou matemáticos (como probabilidade ou frequência durante um determinado período de tempo).

Prestação de contas: Ou *accountability* pública - é o dever que têm as pessoas ou organizações às quais se tenha confiado a gestão de recursos públicos, de assumir responsabilidades pela realização de objetivos na implementação de políticas, no fornecimento de bens e serviços de interesse público, e de prestar contas à sociedade e a quem lhes delegou essas responsabilidades sobre o desempenho, os resultados obtidos e o uso apropriado dos recursos. É ainda obrigação de demonstrar que administrou ou controlou os recursos mediante estratégias que permitiriam segurança razoável do alcance dos objetivos.

Relacionamentos: Vinculam tabelas entre si, permitindo a análise conjunta dos dados.

Relatório: Um relatório é uma coleção de visualizações, tabelas, matrizes e outros componentes que fornecem i*nsights* sobre os dados.

R

Resposta ao Risco: Posicionamento da alta administração com relação ao risco considerando impacto, probabilidade, nível de tolerância e custo-benefício.

Risco: Potencial evento que possa impactar o cumprimento dos objetivos da autarquia. Riscos podem ser internos ou externos e podem afetar a organização de diversas maneiras.

Risco Inerente: No contexto do mapeamento de processos, é a incerteza que tem o potencial de causar impacto negativo no processo ou no resultado. Riscos inerentes são aqueles que existem naturalmente em qualquer atividade.

Relacionamentos: Vinculam tabelas entre si, permitindo a análise conjunta dos dados.

Relatório: Um relatório é uma coleção de visualizações, tabelas, matrizes e outros componentes que fornecem i*nsights* sobre os dados.

Resposta ao Risco: Posicionamento da alta administração com relação ao risco considerando impacto, probabilidade, nível de tolerância e custo-benefício.

Risco: Potencial evento que possa impactar o cumprimento dos objetivos da autarquia. Riscos podem ser internos ou externos e podem afetar a organização de diversas maneiras.

Risco Inerente: No contexto do mapeamento de processos, é a incerteza que tem o potencial de causar impacto negativo no processo ou no resultado. Riscos inerentes são aqueles que existem naturalmente em qualquer atividade.

T

Tabela: Uma tabela é uma exibição de dados organizados em linhas e colunas.

Tarefa: Uma ação específica realizada dentro do processo. Tarefas são as menores unidades de trabalho que compõem as etapas de um processo.

Titular de Dados: Pessoa natural a quem se referem os dados pessoais que são objeto de tratamento.

Tolerância a risco: Nível de variação aceitável no desempenho em relação à meta para o cumprimento de um objetivo específico, em nível tático ou operacional.

Tratamento de Dados: Toda operação realizada com dados pessoais, como as que se referem a:

- **Acesso:** possibilidade de comunicar-se com um dispositivo, meio de armazenamento, unidade de rede, memória, registro, arquivo, visando receber, fornecer ou eliminar dados.
- **Armazenamento:** ação ou resultado de manter ou conservar em repositório um dado.
- **Arquivamento:** ato ou efeito de manter registrado um dado embora já tenha perdido a validade ou esgotada a sua vigência.
- **Avaliação:** ato ou efeito de calcular valor sobre um ou mais dados.
- **Classificação:** maneira de ordenar os dados conforme algum critério estabelecido.
- **Coleta:** recolhimento de dados com finalidade específica.
- **Comunicação:** transmitir informações pertinentes a políticas de ação sobre os dados.
- **Controle da Informação:** ação ou poder de regular, determinar ou monitorar as ações sobre o dado.
- **Difusão:** ato ou efeito de divulgação, propagação, multiplicação dos dados.
- **Distribuição:** ato ou efeito de dispor de dados de acordo com algum critério estabelecido.
- **Eliminação:** ato ou efeito de excluir ou destruir dado do repositório.
- **Extração:** ato de copiar ou retirar dados do repositório em que se encontrava.
- **Modificação:** ato ou efeito de alteração do dado.
- **Processamento:** ato ou efeito de processar.
- **Produção:** criação de bens e de serviços a partir do tratamento de dados.
- **Recepção:** ato de receber os dados ao final da transmissão.
- **Reprodução: c**ópia de dado preexistente obtido por meio de qualquer processo.
- **Transferência:** mudança de dados de uma área de armazenamento para outra, ou para terceiro.
- **Transmissão:** movimentação de dados entre dois pontos por meio de dispositivos elétricos, eletrônicos, telegráficos, telefônicos, radioelétricos, pneumáticos, etc.
- **Utilização:** ato ou efeito do aproveitamento dos dados.

Tratamento do Risco: Execução de medidas de controle com a finalidade de modificar um risco identificado. O tratamento do risco visa aumentar a probabilidade de que os objetivos da autarquia sejam alcançados, reduzindo ou eliminando as ameaças associadas.

Transferência Internacional de Dados: Transferência de dados pessoais para país estrangeiro ou organismo internacional do qual o país seja membro.

U

Uso Compartilhado de Dados: Comunicação, difusão, transferência internacional, interconexão de dados pessoais ou tratamento compartilhado de bancos de dados pessoais por órgãos e entidades públicas no cumprimento de suas competências legais, ou entre esses e entes privados, reciprocamente, com autorização específica, para uma ou mais modalidades de tratamento permitidas por esses entes públicos, ou entre entes privados.

V

Visualizações: Gráficos, tabelas e mapas que representam os dados de forma visual e intuitiva. As visualizações são fundamentais para análise de dados e tomada de decisões informadas.

Realização:
Controladoria Interna do CPS

7ª Edição | 2024

(11) 3324-3456

controladoriainterna@cps.sp.gov.br

www.ci.cps.sp.gov.br

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia
CEP 01208-000 – São Paulo – SP

Expediente:

Redação e revisão:
Carlos Eduardo Pama Lopes | Juliana Alexandre Soares Gomes | Juliana de Souza Pereira | Marcelo Roberto Campos | Ricardo Sardella de Carvalho | Rita de Cássia Batista Arantes

Diagramação:
Juliana Alexandre Soares Gomes